

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE
COMPLICAÇÕES ESTÉTICAS PÓS-PARTO CESARIANA: CICATRIZAÇÃO DA PELE****PHYSIOTHERAPEUTIC APPROACH IN THE TREATMENT OF AESTHETIC COMPLICATIONS AFTER
CESAREAN SECTION: SKIN HEALING****Janaina BASTOS¹; Mariana Fernanda DOCEMA¹, Samara Aparecida MACHADO²**

*1 Graduanas do curso de Fisioterapia; Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – UNIMOGI -BRASIL;
E-mail janainaroza@unimogi.edu.br; marianadocema@unimogi.edu.br*

*2 Docente do curso de Fisioterapia na faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – UNIMOGI-Mogi -Guaçu -
Brasil; Especialista em dermatofuncional; Faculdade Herminio Ometto- Brasil;
E-mail: samarafisioterapia@gmail.com*

RESUMO

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de partos cesarianos, apresentando uma taxa aproximada de 56% dos nascimentos realizados por via cirúrgica, enquanto o recomendado pela instituição varia de 10% a 15%, apenas em casos de real necessidade médica. Esse excesso de cesarianas pode gerar complicações que ultrapassam o campo funcional, afetando diretamente o aspecto estético e emocional das mulheres. Dentre essas complicações, destacam-se as alterações no processo cicatricial da pele, como queloides, fibroses, cicatrizes hipertróficas e aderências. Este estudo teve como objetivo analisar a abordagem fisioterapêutica no tratamento das complicações estéticas pós-parto cesariana, com ênfase na cicatrização da pele e reabilitação funcional. Trata-se de uma revisão da literatura, com busca nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico abrangendo publicações entre 2018 e 2024. Os resultados indicaram que diferentes técnicas fisioterapêuticas, como ondas de choque, laser de baixa intensidade e métodos manuais, podem contribuir positivamente para a melhora da elasticidade e funcionalidade tecidual. No entanto, ressalta-se a necessidade de estudos adicionais para confirmar, com maior rigor científico, a eficácia comparativa dessas intervenções. Conclui-se que a fisioterapia dermatofuncional exerce papel relevante na reabilitação estética e funcional da cicatriz pós-cesariana.

Palavras-chave: cesaria; cicatrização; fisioterapia dermatofuncional; pós parto; complicações estéticas.

ABSTRACT

According to data from the World Health Organization (WHO), Brazil ranks second worldwide in cesarean deliveries, with approximately 56% of births performed surgically, while the rate recommended by the organization ranges from 10% to 15%, only in cases of real medical necessity. This excessive number of cesarean sections may lead to complications that go beyond the functional sphere, directly affecting the aesthetic and emotional aspects of women. Among these complications are alterations in the skin healing process, such as keloids, fibrosis, hypertrophic scars, and adhesions. This study aimed to analyze the physiotherapeutic approach in the treatment of aesthetic complications following cesarean delivery, with an emphasis on skin healing and functional rehabilitation. It consists of an integrative literature review, based on searches in the SciELO, PubMed, Google Scholar, databases, covering publications from 2018 to 2024. The results indicated that different physiotherapeutic techniques, such as shockwave therapy, low-level laser therapy, and manual methods, may positively contribute to the improvement of tissue elasticity and functionality. However, further studies are needed to confirm, with greater scientific rigor, the comparative efficacy of these interventions. It is concluded that dermato-functional physiotherapy plays a relevant role in the aesthetic and functional rehabilitation of post-cesarean scars.

Keywords: cesarean section; healing; dermatofunctional physiotherapy; postpartum; aesthetic complications.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de cesarianas no Brasil alcança cerca de 56% dos nascimentos, percentual muito acima do limite de 15% recomendado pela instituição. No setor privado, a super utilização é ainda mais evidente, com índices que podem ultrapassar 80% ou até 90% dos partos realizados. Embora seja indicado para assegurar a vida da mãe e do bebê em situações específicas, o procedimento pode gerar complicações que transcendem o campo funcional, afetando diretamente o aspecto estético e emocional das puérperas. Dentre essas complicações, destacam-se as alterações na cicatrização da pele, como a formação de queloides, fibroses, cicatrizes hipertróficas e aderências, que muitas vezes repercutem negativamente na autoestima e na qualidade de vida da mulher (Ceballos-Rivera *et al.*, 2023).

A cicatrização da pele é um processo fisiológico dinâmico que depende da interação entre diversos fatores biológicos, como vascularização, presença de infecções, tipo de sutura, predisposição genética e cuidados pós-operatórios. Alterações em qualquer uma das fases da cicatrização inflamatória, proliferativa ou de remodelação podem comprometer o resultado, levando a disfunções estéticas e funcionais (Michalska *et al.*, 2024). A compreensão desses mecanismos é fundamental para a proposição de estratégias terapêuticas eficazes no manejo dessas complicações.

Nesse contexto, a fisioterapia dermatofuncional tem se destacado como uma abordagem promissora na recuperação estética e funcional de cicatrizes pós-cesárea. Por meio de técnicas como eletroterapia, laserterapia, radiofrequência, liberação miofascial, drenagem linfática manual e mobilização da cicatriz, o fisioterapeuta atua diretamente na reorganização do tecido, favorecendo a regeneração celular, o alívio de dores e a melhora da aparência da cicatriz (Machado; Lima, Oliveira, 2021).

Além dos benefícios físicos, a atuação da fisioterapia no pós-parto também contempla aspectos emocionais e psicossociais. A recuperação da estética corporal tem forte impacto na identidade da mulher, especialmente em um período marcado por intensas transformações hormonais, sociais e familiares (Almeida *et al.*, 2020). A reabilitação dermatofuncional, portanto, deve ser compreendida como uma prática que deve ser incorporada ao tratamento, que busca promover saúde de forma ampla e humanizada.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia da abordagem fisioterapêutica no tratamento das complicações estéticas decorrentes da cesariana, com ênfase na cicatrização da pele. A proposta visa contribuir para o reconhecimento da fisioterapia como uma ferramenta essencial na promoção da saúde integral da mulher no período pós-parto, reforçando a importância de uma atuação interdisciplinar e baseada em evidências científicas (Ceballos-Rivera, *et al.*, 2024).

MATERIAL E METODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica no qual o estudo busca reunir e analisar criticamente publicações científicas nacionais e internacionais que abordam a atuação da fisioterapia no tratamento das complicações estéticas da cicatriz pós-parto cesárea. A unidade de análise foi o conteúdo dos artigos selecionados, e não houve intervenção direta com indivíduos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de acesso remoto às bases de dados indexadas, utilizando a infraestrutura da biblioteca virtual e dos laboratórios de informática da instituição.

Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português ou inglês, que abordam a atuação da fisioterapia na cicatrização ou nas complicações estéticas da cesariana. Foram considerados estudos com seres humanos, publicados em periódicos científicos indexados. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, resumos de eventos, estudos que não envolvam a atuação fisioterapêutica ou que tratem de outra via de parto que não seja a cesariana.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca eletrônica nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico, utilizando os descritores: “cesárea”, “cicatrização”, “fisioterapia Dermato funcional”, “complicações estéticas” e “pós-parto”.

Os dados obtidos foram organizados de forma sistemática e analisados de maneira descritiva e interpretativa, considerando os temas abordados, as abordagens terapêuticas empregadas e os resultados clínicos apresentados nos estudos revisados.

RESULTADOS

Ao todo, foram identificados 38 artigos nas bases pesquisadas. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos títulos e resumos, 9 estudos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão. A Figura 5 apresenta o fluxograma do processo de seleção, e o Quadro Sintetiza as características metodológicas e os principais achados dos estudos incluídos.

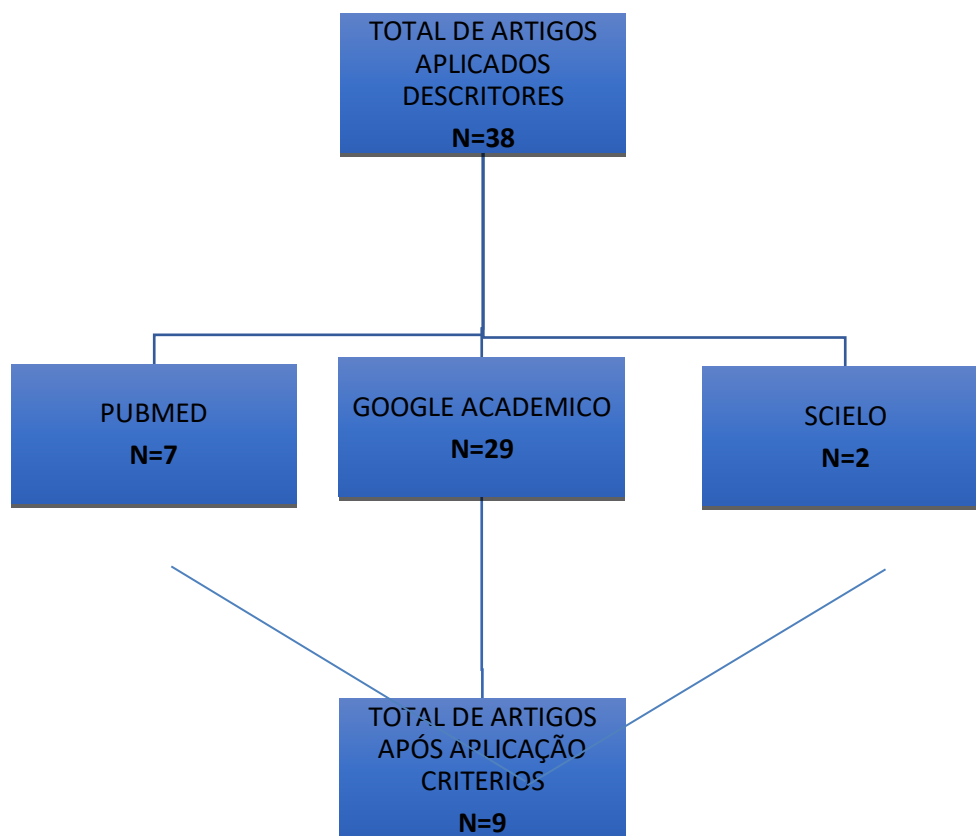


Figura 5- Fluxograma

O quadro 1- apresenta a síntese dos estudos incluídos, destacando autor, ano, técnica utilizada e principais resultados observados.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Ribeiro <i>et al</i> (2021)	Ensaio Clínico randomizado.	Comparação entre ondas de choque, mobilização de tecidos moles e placebo em cicatrizes de cesariana. Estudo com 25 M, com cicatrizes de cesariana entre 1 e 18 meses.	Ondas de choque apresentaram melhor redução das retrações e melhor estética. A literatura ainda é limitada e necessita de mais ensaios controlados.
Oliveira <i>et al</i> (2011)	Ensaio clínico randomizado.	Efeito do laser de baixa intensidade nas primeiras 24h, 48h e 10 dias pós-cesariana. Estudo com 28 puérperas de 14 a 44 anos, submetidas à cirurgia cesariana.	Houve analgesia significativa até o 10º dia. O laser não alterou visivelmente a estética, mas foi eficaz na fase inflamatória inicial.
Almeida <i>et al</i> (2020)	Estudo transversal.	Avaliação dos parâmetros clínicos da cicatriz usando o questionário Patient Scar Assessment Questionnaire (PSAQ) e a escala Patient and Observer Scar Assessment Scale (PSAS e OSAS). No total, 96 pacientes foram avaliadas. A média de idade foi 34,3 anos.	Queixas principais: autoestima, relação com parceiro e escolha de roupas. Há impacto funcional e emocional importante após cesariana.
Machado e Lima (2021)	Revisão de literatura.	Análise de Técnicas fisioterapêuticas para fibrose cicatricial em cirurgias estéticas, como drenagem linfática manual, massagem manual,	Mostrou eficácia: drenagem, massagem, cinesioterapia, US, RF, endermoterapia e LTF. Necessidade de mais estudos controlados.

		cinesioterapia, ultrassom terapêutico, endermoterapia.	
Michalska <i>et al</i> (2024).	Coorte retrospectiva + revisão narrativa	Comparação entre sutura convencional e subcuticular; ultrassom x gel tópico.	Ambas as suturas apresentaram boa estética. UT age em profundidade, gel em superfície. Não há protocolo fixo; tratamento depende da evolução individual.
Adant (2019).	Revisão bibliográfica.	Análise entre massagem, mobilização, kinesiologia, taping, indução miofascial e exercícios pós-cesariana	Todas as técnicas melhoraram a dor, mobilidade, sensibilidade e função. Faltam estudos padronizados e com maior amostra.
Silva <i>et al</i> (2024)	Revisão sistemática.	Intervenções fisioterapêuticas no processo cicatricial pós-cesariana.	Fisioterapia previne aderências e fibrose, melhora a função abdominal/pélvica e bem-estar emocional. Necessita padronização de protocolos.
Rabelo <i>et al</i> (2024)	Revisão de literatura.	Complicações pós-cesariana e cuidados pós-operatórios.	O parto cesáreo foi associado a um risco 56% maior de complicações precoces, 2,98 vezes maior de infecção pós-parto, 79% mais risco de infecção urinária, 2,40 vezes maior de dor, 6,16 vezes maior de cefaleia e mais de 12 vezes

			maior de complicações anestésicas, quando comparado ao parto vaginal. Destaca a importância da deambulação e ingestão precoce.
Ceballos-Rivera, Montserrat <i>et al</i> (2023).	Revisão sistemática.	Exercício terapêutico, massagem profunda, TENS, crioterapia e protocolos combinados.	Todas as intervenções mostraram melhora significativa. Metodologias variam e metade dos estudos tem qualidade regular devido à dificuldade de cegamento.

DISCUSSÕES

A literatura analisada demonstra que a fisioterapia possui papel significativo na recuperação estética e funcional da cicatriz pós-cesariana, embora cada estudo destaque aspectos distintos do processo cicatricial. Ribeiro *et al.* (2021) observaram que as ondas de choque proporcionaram melhora mais rápida das retrações cicatriciais e do aspecto estético quando comparadas à mobilização tecidual e ao placebo. Esses achados reforçam que estímulos mecânicos de alta intensidade favorecem a reorganização das fibras colágenas, atuando diretamente na remodelação tecidual. Além disso, os autores destacam que a técnica contribui para a melhoria da irrigação sanguínea local, o que pode justificar parte dos resultados estéticos observados. Contudo, o tamanho amostral reduzido requer cautela na interpretação dos achados.

Por outro lado, Oliveira *et al.* (2011) evidenciaram que o laser de baixa intensidade exerceu efeito analgésico progressivo ao longo dos primeiros dias pós-operatórios, especialmente no décimo dia, embora não tenha impactado diretamente a aparência da cicatriz nesse período inicial. Essa diferença em relação aos resultados de Ribeiro *et al.* pode ser explicada pelo fato de que o laser atua prioritariamente na modulação do processo inflamatório e na redução da dor, sendo mais efetivo em fases iniciais da cicatrização. Já as ondas de choque agem em estruturas teciduais já formadas, justificando respostas mais expressivas nas etapas de remodelamento. Assim, percebe-se que cada técnica possui momento e finalidade específicos dentro do processo cicatricial.

Quando se analisam abordagens manuais, a revisão de Machado e Lima (2021) destaca a drenagem linfática manual como recurso fundamental no início da cicatrização por reduzir o acúmulo de líquido intersticial, aliviar a tensão local e melhorar a oxigenação tecidual. Esses efeitos são essenciais para evitar a formação de fibroses densas, já que o excesso de fluido e tensão na região favorece a desorganização do colágeno. Já a endermoterapia é ressaltada como técnica eficaz em fases posteriores, quando o objetivo terapêutico passa a ser o rompimento de aderências e a melhora do deslizamento entre as camadas teciduais. Essa complementaridade entre métodos reforça que a escolha do recurso deve considerar o estágio da cicatrização, o que se alinha aos achados de Ribeiro *et al.* e Oliveira *et al.*, que também evidenciaram respostas específicas conforme a fase da lesão.

A dimensão psicofuncional também é amplamente discutida. Almeida *et al.* (2020) demonstraram que irregularidades como textura alterada, rigidez e coloração da cicatriz afetam diretamente a mobilidade abdominal, o autocuidado e a percepção corporal. Esses achados ampliam a compreensão da cicatriz para além do aspecto estético, indicando impacto emocional e funcional significativo. Essa perspectiva dialoga com a literatura que enfatiza a necessidade de abordagem precoce e contínua, como sugerido por Silva *et al.* (2024), que destacam que técnicas manuais, exercícios terapêuticos e recursos eletrofísicos reduzem aderências, melhoram elasticidade e previnem limitações tardias, contribuindo tanto para a funcionalidade quanto para a autoestima.

Michalska *et al.* (2024) complementam essa discussão ao apontar que intervenções como liberação miofascial, ventosaterapia, bandagem *kinesio* e terapias compressivas influenciam positivamente a remodelação cicatricial ao estimular mecanorreceptores e modular a produção de colágeno. A atuação direta nos tecidos profundos e nas fáscias favorece a reorganização das camadas teciduais e a diminuição de irregularidades estruturais. Esses mecanismos apresentam compatibilidade com os efeitos descritos por Ribeiro *et al.* e por Machado e Lima, reforçando a

eficácia da combinação de estímulos mecânicos profundos com ajustes funcionais na melhora dos resultados estéticos.

No aspecto sistêmico, Rabelo *et al.* (2024) ressaltam a importância da deambulação precoce, que melhora a circulação, aumenta a oferta de oxigênio e favorece o metabolismo tecidual. Embora o estudo não tenha foco direto na estética da cicatriz, esse achado reforça, assim como Silva *et al.*, que a movimentação precoce contribui para a organização das fibras, reduzindo o risco de aderências profundas e melhorando a flexibilidade tecidual.

Por fim, a revisão de Ceballos-Rivera *et al.* (2023) evidencia que intervenções como TENS, massoterapia e exercícios terapêuticos reduzem dor e rigidez tecidual, favorecendo a mobilidade e o conforto da paciente. Embora não abordem especificamente a estética da cicatriz, essas melhorias funcionais auxiliam indiretamente o processo cicatricial, já que a redução da tensão e da dor otimiza a mobilidade e pode prevenir a formação de aderências. Tais achados se alinham às conclusões de Almeida *et al.* sobre a relação entre funcionalidade e percepção corporal.

Dessa forma, a análise conjunta dos estudos evidencia que nenhuma técnica isolada contempla todas as necessidades da cicatriz pós-cesariana. Os resultados sugerem que a abordagem mais efetiva é multimodal, iniciada precocemente e adaptada conforme a fase da cicatrização. Entretanto, a heterogeneidade metodológica e as amostras reduzidas demonstram a necessidade de pesquisas mais robustas para comparação direta entre os recursos e padronização de protocolos.

CONCLUSÕES

A síntese dos estudos analisados demonstra que a fisioterapia exerce papel essencial no manejo funcional e estético da cicatriz pós-cesárea. Embora cada recurso terapêutico apresente efeitos específicos, evidencia-se que os melhores resultados ocorrem quando as intervenções são associadas e aplicadas de forma precoce, progressiva e individualizada. Técnicas manuais, recursos mecânicos e agentes eletrofísicos atuam de maneira complementar na redução da dor, na prevenção de aderências, na reorganização do colágeno e na melhora da mobilidade tecidual, favorecendo uma cicatrização mais harmoniosa e funcional.

Os achados também revelam que a cicatriz pós-cesariana não se limita a um fenômeno físico, mas repercute na autoestima, na sensibilidade local e no bem-estar global da mulher, o que reforça a necessidade de uma abordagem abrangente e interdisciplinar no período pós-operatório. Apesar do avanço das pesquisas, persistem limitações metodológicas que restringem comparações diretas entre as técnicas, indicando a necessidade de estudos mais robustos, com protocolos padronizados e amostras ampliadas.

Conclui-se que a fisioterapia, quando fundamentada em avaliação criteriosa e conduzida com recursos complementares, contribui de maneira decisiva para a otimização do processo cicatricial, promovendo recuperação funcional e resultados estéticos mais satisfatórios às mulheres submetidas ao parto cesariano.

REFERÊNCIAS

- ADANT, C.J.. Intervenção da fisioterapia no pós-operatório de cesariana: revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/entities/publication/b212c936-dfa4-4498-9133-0ff8a3b8b6fb>. Acesso em: 25 set. 2025.
- ALMEIDA, L. L. F. Impacto clínico da cicatriz na funcionalidade da paciente no pós-parto cesáreo. Dissertação (Mestrado em Saúde da Mulher) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Acesso em: 10 abr. 2025.
- CEBALLOS-RIVERA, M.; GONZÁLEZ-GONZÁLEZ, Y.; ALONSO-CALVETE, A.; JUSTO-COUSIÑO, L. A.; DA CUÑA-CARRERA, I. Fisioterapia nas sequelas da cesárea: uma revisão integrativa. *Revista Espanhola de Saúde Pública*, v. 97, 2023. Disponível em: https://ojs.sanidad.gob.es/index.php/resp/article/view/82?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 abr. 2025.
- MACHADO, G. da C.; LIMA, T. S. Intervenção da fisioterapia no tratamento de fibrose cicatricial em puérperas submetidas à cesárea. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar Odontológica e da Saúde*, 2021. número: v. 1, n. 4 (2021). Disponível em: https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/59?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 abr. 2025.
- MICHALSKA, A.; MIERZWA-MOLENDA, M.; KARCZEWSKA, K. Otimização da aparência cosmética de cicatriz após cesariana: uma revisão sistemática. *Via Medica*, 2024. Disponível em: <https://journals.viamedica.pl>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- OLIVEIRA, R. A. de; ALVES, D. P.; CARVALHO, K. de A.; LIMA, A. C. G.; NICOLAU, R. A. Terapia com laser de baixa intensidade no processo de cicatrização pós-parto cesariano – estudo clínico. *XVI Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação – UNIVAP*, 2011. Acesso em: 10 abr. 2025.
- RABELO, G. O. C.; IMBERT, R.; BARBOSA, K. G.; LEITE, T. C. Parto cesáreo: cuidados pós-operatórios, complicações e reabilitação fisioterapêutica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024. Acesso em: 10 abr. 2025.
- RIBEIRO, J. F. Ondas de choque ou mobilização de tecidos moles: qual técnica mais eficaz no tratamento de cicatrizes de cesariana: estudo randomizado controlado. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia Dermato-Funcional) – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2021. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, P. V. da; VOLTANI, E. R.; SOARES, G. T. Fisioterapia aplicada no processo cicatricial de cesáreas: revisão da literatura. Caderno de Publicações da Estácio, v. 12, ed. 33, p. 116–122, 2023. Acesso em: 10 abr. 2025.